



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



Plano de Curso

Agente Comunitário de Saúde

Formação Inicial e Continuada (FIC) - EaD

Brasília

2020



Sumário

1. Identificação do Curso.....	3
2. Introdução/Justificativa	4
3. Objetivos do Curso.....	5
4. Requisitos para o ingresso e formas de acesso ao curso	6
5. Perfil do Egresso e Campo de Atuação	6
6. Critérios de Avaliação	7
7. Infraestrutura	8
8. Perfil da Equipe	8
9. Matriz Curricular.....	10
10. Certificação.....	11
Anexo I.....	11
Ementário.....	11



1. Identificação do Curso

CURSO	Agente Comunitário de Saúde
CARGA HORÁRIA TOTAL	400 horas
MODALIDADE	Educação a Distância
CURSO TÉCNICO AO QUAL ESTÁ VINCULADO	<ul style="list-style-type: none">• Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Enfermagem• Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Análises Clínicas
BASE LEGAL	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNCT/MEC/2016 – Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e na Resolução CNE/CEB nº 3/2008; Portaria nº193, de 28 de abril de 2017-DF e o GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC 4º edição (MEC, 2016).

NÍVEL/ETAPA ITINERÁRIO FORMATIVO

EIXO TECNOLÓGICO	AMBIENTE E SAÚDE	
ITINERÁRIOS FORMATIVOS		
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC	CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
Agente Comunitário de Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Enfermagem.• Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Análises Clínicas.	<ul style="list-style-type: none">• Especialização Técnica de nível médio em Enfermagem em urgência e emergência.
Ocupações Associadas CBO – 5151-05 Agente comunitário de saúde - Agente de saúde; Visitador de saúde; Visitador de saúde em domicílio.		



2. Introdução/Justificativa

Trata o presente documento do Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agente Comunitário de Saúde, a ser desenvolvido na modalidade Educação a Distância (EaD), vinculado ao Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP).

O curso visa a formação de um profissional capacitado a desempenhar suas funções com perícia e atenção, estando apto a promover a saúde e a prevenção de agravos.

A exigência cada vez maior de profissionais atualizados e competentes, somados ao desejo de prosseguir os estudos para a construção do itinerário formativo, possibilitando ao estudante dar continuidade de seus estudos em nível técnico em áreas afins com possibilidade de (re)inserção positiva no mundo do trabalho, fomenta a busca pela qualificação profissional em todas as etapas do ensino. Com isso cursos FIC são uma proposta rápida para esse tipo de qualificação por enfatizar e focar apenas aquilo que é importante para o educando no seu processo de aprendizagem.

Este documento apresenta a proposta do curso em consonância com a Proposta Pedagógica do CEP-ETP. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Segundo o decreto nº 8.752 de 09 de maio de 2016, Art. 2º, inciso VII, a Formação Inicial e Continuada é entendida como componente essencial à profissionalização, integrando-se ao cotidiano da Unidade Escolar (UE) e considerando os diferentes saberes e a experiência profissionais.

O Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP) foi inaugurado no ano de 1998 com a denominação inicial de Centro de Educação Profissional de Saúde de Planaltina e ao longo de sua história teve como mantenedora inicialmente, a Secretaria de Estado de Educação. Entre os anos de 2009 e 2010 foi transferido para a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, recebendo o nome de Escola Técnica de Planaltina e, a partir de 2011, retornou à Secretaria de Estado de Educação, inicialmente com o nome de Centro de Educação Profissional de Saúde de Planaltina e, a partir de maio de 2013 passou a ser denominada Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina CEP-ETP.



O Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina possui uma visão crítica-reflexiva da realidade social na qual está inserida e seu comprometimento se volta para a formação de profissionais e atendimento das necessidades de proteção, prevenção, recuperação, reabilitação da saúde e da qualidade de vida da população. Tem a missão de promover a educação profissional pública de qualidade por meio da integração de atividades de ensino, extensão e pesquisa na formação de jovens e adultos críticos e reflexivos, com conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, comprometidos com o mundo do trabalho e com a busca de soluções criativas para a sustentabilidade humana.

A melhoria da qualidade da Educação Profissional constitui condição indispensável para o êxito profissional, em um mundo pautado pela competição, inovação tecnológica e crescentes exigências de qualidade, produtividade e conhecimento.

O curso FIC de Agente Comunitário de Saúde tem estreita ligação com os cursos técnicos de nível médio já oferecidos no CEP-ETP podendo ser o primeiro degrau para a ascensão desses estudantes ao mundo profissional, ou se constituir em um objeto de qualificação de profissionais que já atuem na área.

Esse curso atende um público que desenvolverá atividades junto às famílias e à comunidade, mobilizando as famílias para a vida organizativa, para a resolução de problemas identificados, para a conquista da saúde e para a autonomia dos sujeitos. O curso busca preparar o egresso concluinte para atuar com ética, integridade e, sobretudo empatia nos ambientes que se ofertem ações de promoção em saúde.

3. Objetivos do Curso

Objetivo Geral

- O curso de Formação Inicial e Continuada em Agente Comunitário de Saúde, na modalidade EaD, tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como Agente Comunitário de Saúde junto as Equipes de Estratégia de Saúde da Família.



Objetivos Específicos

- Entender o perfil epidemiológico e identificarem situações de risco em sua área de atuação;
- Atuar na Promoção da Saúde;
- Identificar situações de risco em sua área de atuação.

4. Requisitos para ingresso e formas de acesso ao curso

O curso de Agente Comunitário de Saúde é destinado a estudantes e/ou profissionais de saúde com idade mínima de 18 anos e Ensino Fundamental II completo.

Para a seleção de vagas e ingresso no curso ocorrerá à classificação, por processo seletivo, de acordo com o edital específico publicado em Diário Oficial do Distrito Federal. As inscrições e matrículas serão realizadas através de processos seletivos e serão efetuadas conforme cronograma estabelecido e divulgado pelo CEP-ETP. As vagas serão oferecidas à comunidade até que se preencha sua totalidade.

5. Perfil do Egresso e Campo de Atuação

O concluinte do curso de Agente Comunitário de Saúde será um profissional que poderá atuar na perspectiva de promoção, prevenção e proteção da saúde, orientação e acompanhamento de famílias e grupos em seus domicílios e os encaminhará aos serviços de saúde. Poderá ajudar na realização de mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, consolidando e analisando as informações obtidas; participando, com as equipes de saúde e a comunidade, da elaboração, implantação, avaliação e reprogramação do plano de ação local de saúde. Poderá participar e mobilizar a população para reuniões do conselho de saúde, identificando indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais, sensibilizando a comunidade para convivência. Trabalhará em equipes nas unidades básicas do Sistema Único de Saúde, promovendo a integração entre população atendida e os serviços de atenção básica à saúde.

O egresso poderá pleitear junto a UE a continuidade de seus estudos para cursos técnicos de nível médio mediante a seleção e/ou aprovação em processo seletivo. As disciplinas cursadas no curso de



Agente Comunitário de Saúde podem ser aproveitadas mediante solicitação do estudante junto à secretaria após o deferimento pela coordenação de curso.

O estudante pode pleitear aproveitamento de estudos em componentes curriculares já cursados anteriormente, desde que a carga horária e ementas sejam compatíveis com as estabelecidas nesse plano de curso. Para tanto, o estudante deverá preencher formulário próprio, anexar documentos comprobatórios e entregar à secretaria desta UE. Onde será feita a análise pela coordenação de curso sobre o deferimento ou não do pedido.

6. Critérios de Avaliação

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, priorizando aspectos qualitativos relacionados com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo, tais como: avaliações, questionários *online*, fóruns *online*, pesquisas, relatórios de atividades como visitas técnicas, estudo de casos, atividades práticas em saúde, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho, projetos desenvolvidos, entre outros.

Para orientar o processo de avaliação, torná-lo transparente e capaz de contribuir para a promoção e a regulação da aprendizagem, é necessário que os indicadores de desempenho sejam definidos no plano de trabalho do docente e explicitados aos estudantes desde o início do curso, a fim de direcionar todos os esforços da equipe técnica, docente e do próprio estudante para que ele alcance o desempenho desejado.

O plano de trabalho deve contemplar além das metodologias avaliativas, meios de reavaliação do conhecimento através de recuperações contínuas e paralelas ao longo curso que fazem parte do processo de ensino aprendizagem.

A avaliação do curso será feita nos períodos de avaliação institucional conforme calendário escolar e proposta pedagógica da instituição de ensino, com participação da comunidade escolar visando atualizações e adequações necessárias para o cumprimento dos objetivos propostos.

Ao final do componente curricular, cada estudante receberá menções conceituadas em: APTO (AP) se tiver alcançado todos os objetivos de aprendizagem necessários para o exercício da profissão. Caso contrário, onde rendimento é considerado insatisfatório, após as ações de retomada nas habilidades não alcançadas, o estudante receberá o conceito NÃO



APTO (NA), devendo cursar novamente aquele componente curricular, conforme definido no quadro abaixo:

MENÇÃO	CONCEITO	DEFINIÇÃO
AP	APTO	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso.
NA	APTO	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

7. Infraestrutura

O CEP-ETP possui espaço físico adequado à realização das atividades educacionais na área de saúde. Suas instalações ocupam área total de 8.796,66m², cuja área construída é de 3.293,66m², para o curso de Agente Comunitário de Saúde serão utilizados, de acordo com as necessidades de estudantes e corpo docente, os seguintes espaços das dependências: laboratórios (Análises Clínicas, Informática, Microbiologia), 01 biblioteca, 01 sala de mecanografia, salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala para secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de assistência pedagógica, 01 sala de assistência administrativa, 01 sala de almoxarifado, 01 salas de coordenação técnica dos cursos.

8. Perfil da Equipe

São necessários como requisitos mínimos formação profissional nas áreas de enfermagem, letras-português, letras-inglês, matemática, informática, biologia, psicologia, pedagogia.

Encontra-se à disposição do CEP-ETP para realização dos trabalhos educativos o seguinte quadro de pessoal com as devidas habilitações:

Componente Curricular	Habilitação do Profissional
Ambientação em Educação a Distância	Pedagogia com experiência em formação em Moodle
Português aplicado à saúde (PAS)	Licenciatura em Letras



Atendimento ao Público	Licenciatura em Psicologia ou Gestão de Pessoas
Ética em Saúde	Licenciatura em Psicologia, Filosofia ou área da saúde
Matemática Aplicada à Saúde	Licenciatura em Matemática ou Química
Letramento Digital	Pedagogia com experiência em formação em Moodle
Legislação do SUS	Licenciatura em Direito ou na área da Saúde
Epidemiologia	Licenciatura na área da saúde
Anatomia Humana Básica	Licenciatura em Biologia ou na área da saúde
Microbiologia	Licenciatura em Biologia ou na área da saúde
Parasitologia	Licenciatura em Biologia ou na área da saúde
Biossegurança	Licenciatura em Biologia ou na área da saúde
Educação Sexual e Reprodutiva	Licenciatura em Biologia ou na área da saúde
Estratégias de Atenção à Saúde da Família	Licenciatura em Enfermagem
Saúde da Mulher; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador	Licenciatura em Enfermagem
Noções de higiene e saneamento	Licenciatura em Química, Biologia ou na área da saúde
Programa Nacional de Imunização	Licenciatura em Enfermagem ou



	Biomedicina
Saúde da Criança; do Adolescente e do Idoso	Licenciatura em Enfermagem

9. Matriz Curricular

COMPONENTES CURRICULARES	
Núcleo Comum	
Ambientação em Educação a Distância	20
Português aplicado à saúde (PAS)	28
Atendimento ao Público	18
Ética em Saúde	18
Matemática Aplicada à Saúde	20
Letramento Digital	18
Núcleo Operacional	
Legislação do SUS	20
Epidemiologia	20
Anatomia Humana Básica	30
Microbiologia	20
Parasitologia	20
Biossegurança	20
Educação Sexual e Reprodutiva	18
Estratégias de Atenção à Saúde da Família	20
Saúde da Mulher; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador	30
Noções de higiene e saneamento	30
Programa Nacional de Imunização	20



Saúde da Criança; do Adolescente e do Idoso	30
CARGA HORÁRIA TOTAL	400

10. Certificação

Ao final do curso, o estudante que cumprir com a carga horária exigida e for considerado apto em todas os componentes curriculares do curso receberá um certificado de qualificação profissional de Agente Comunitário de Saúde.

Anexo I

Ementário

Componente Curricular	Ambientação em Educação à Distância
Carga Horária	20 horas
Objetivos Ambientar o estudante ao curso apresentando-o aos métodos de estudo e à plataforma em EaD. Estimular a interação amigável com as tecnologias.	
Ementa O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação à distância enquanto sistema de ensino. A educação à distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada. A dinâmica de estudo para alcançar a formação pretendida.	
Bibliografia: LIMA, A.A. Fundamentos e Práticas na EaD . Cuiabá (MT): Universidade Federal de Mato Grosso, 2012. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje . São Paulo: Pearson, 2007.	



MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cenage Learning, 2008.

SEEDF – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Profissional e a Distância**. 2014.

Componente Curricular

Português aplicado à saúde (PAS)

Carga Horária

28 horas

Objetivos

Reforçar a compreensão de textos, observando os fatores de textualidade: clareza, informalidade, objetividade, coesão, coerência, concisão e adequação e elaborar textos descritivos, narrativos e argumentativos, observando as normas gramaticais.

Ementa

Interpretação de textos retratados em imagens ou palavras; Interpretação de artigos científicos e textos na área de saúde; Produção de resumos e resenhas dos textos lidos; Produção de relatórios das atividades diárias em serviços de saúde; Revisão dos aspectos gramaticais dentro dos textos trabalhados (concordância nominal e verbal; ortografia e regras de acentuação gráfica) e Organização e estruturação de texto em parágrafos.

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1985.

MARQUESI, S. C. **A organização do texto descritivo em língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Koch, I.G.V. & Travaglia, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

Koch, Paulo: Contexto, 1990.

SILVA, Sergio Nogueira Duarte. **O português do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

Componente Curricular

Atendimento ao Público



Carga Horária	18 horas
Objetivos Compreender a dinâmica do comportamento humano nas relações intrapessoal, interpessoal e profissional; Desenvolver a identidade profissional; Promover atendimento humanizado e de qualidade e Intervir na realidade com pro atividade, ética, postura profissional, trabalho em equipe e cooperação.	
Ementa Atendimento proativo; Cooperação e Competição; Trabalho em equipe; Contexto organizacional e Cultura organizacional; Tipos de Reuniões; Noções de Marketing no Atendimento ao Público; Pirâmide de Maslow; Inteligências Múltiplas e Quantitativo Intelectual e Quantitativo Emocional.	
Bibliografia ANDRADE, Renato F. de. Atendimento a clientes. Série Saiba Mais. São Paulo: Editora SEBRAE, 1º ed., 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. ed. compactada. Rio de Janeiro: Campus, 1999. DANTAS, Brandão, Atendimento ao público nas organizações. São Paulo: Editora SEBRAE, 2004. BOGMANN, Itzhak Méier. Marketing de relacionamento: estratégias de fidelização e suas implicações financeiras. São Paulo; Nobel, 2000. FREEMANTLE, David. O que você faz que agrada seus clientes? Agregando valor emocional positivo. Rio de Janeiro: Pearson / Prentice Hall, 1ª ed. 2006. GERSON, R. F. A excelência no atendimento a clientes: mantendo seus clientes por toda a vida. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. IASNOGRODKI, David. Atendimento 10: a fórmula do sucesso. Editora Imprensa Livre, 2002. KAPLAN, Steve. A estratégia do elefante: como conquistar e manter grandes clientes. São Paulo: CAMPUS, 1º ed., 2006.	



KOKOTLER, Philip. **Administração de marketing**. Edição do Milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

LEWIS, David; BRIDGES, Darren. **A alma do novo consumidor**. São Paulo: Makron Books, 2004.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo Atlas, 2000.

PASSOS, Elizabete. **Ética nas organizações**. São PAULO. Atlas, 2012.

RESENDE, Willian. **Como fidelizar seu cliente**. Rio de Janeiro: Axcel editora, 1ª ed., 2004.

SAMARA, Beatriz S.; MORSCH, Marco A. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Editora Prentice – Hall, 2006.

Componente Curricular	Ética em Saúde
Carga Horária	18 horas

Objetivos

Definir ética e moral; Reconhecer a importância da ética na vida social, emocional e profissional; Identificar a aplicabilidade da ética no âmbito profissional e da saúde; Definir Bioética e discutir os temas que constituem dilemas bioéticos; Discernir a aplicabilidade da ética teleológica e deontológica; Conceituar o conceito de bioética; Identificar como a ética influencia na tomada de consciência e no processo evolutivo do indivíduo e Propor soluções para conflitos éticos.

Ementa

Moral e Ética; Ética Teleológica e Ética Deontológica; Virtudes e Vícios no contexto ético; Preconceitos, Ideologia, Alienação, Tabus e Estereótipias; Códigos de ética; Implicações jurídicas da ética e Direitos Humanos.

Bibliografia



- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- AQUINO, C. P. **Administração de recursos humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1996.
- ARICÓ, Carlos Roberto. **Reflexões sobre a loucura**. São Paulo: Ícone, 1986.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. Lisboa: Edições 70, 1998.
- FRONDIZI, R. **Valor, estructura y situación**. *Dianóia*, Vol. 18, Nr. 18, pp. 78-112, 1972.
- GONÇALO, E. **Os valores como fundamento ético do agir humano**. *Contexto*, Vol. 3, Nr. 3, pp. 111-124, 2008.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 16.ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- SCHIMITT, Bernard H. **Gestão da experiência do cliente**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 20 ed. Rio de Janeiro, 2000.
- WHITELEY, Richard C. **A empresa totalmente voltada para o cliente: do planejamento à ação**. 24 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992.
- WILLINGHAM, Ron. **Cliente também é gente: cuide bem de seus clientes e veja sua empresa crescer**. São Paulo: CAMPUS, 1ª ed., 2006.

Componente Curricular	Matemática Aplicada à Saúde
Carga Horária	20 horas
Objetivos Fazer o levantamento e elaborar informações estatísticas relacionadas à área de atuação. Compreender e aplicar noções de demografia e georreferenciamento.	
Ementa Conceitos matemáticos: razões e proporções; grandezas e medidas; regra de três simples; porcentagem; coeficientes, taxas e índices; sistema de coordenadas	



cartesianas; arredondamento. Revisão de Matemática: frequências simples, proporções, frequências relativas, taxas e índices. Estatística Descritiva: média, mediana, moda, percentis, desvio-padrão. História da Estatística de Saúde: Estatísticas Vitais – registro civil. Noções de Demografia: pirâmide etária, projeções populacionais mais simples, padronização de população, cálculo de medidas simples, taxa de fecundidade, mortalidade. Noções de Georreferenciamento: mapas temáticos.

Bibliografia:

BUSSAB, Wilton O. ; MORETIN, Pedro A. **Estatística básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Atual, 1987.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Artmed: 2003.

CÂMARA, G et al. **Análise Espacial e Geoprocessamento**. Embrapa. 2002.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 9. reimpressão. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1989.

FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação**. Oficina de textos. 2008. 160p.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando EXCEL 5 e 7**. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora, 1977.

LAURENTI, Ruy et alii. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. rev. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. (EPU), 1987.

LAURENTI, Ruy et al. **Estatística de Saúde**. 2ª edição, revista e atualizada. São Paulo: EPU Editora, 2005.

MANN, P. S. **Introdução a Estatística**. 5ª Edição. Editora LTC. 2006. 774p.

MOURA, A.C.M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 2.ed. Belo Horizonte, da Autora. 2005. 294 p.

NOVAES, D. V.; QUEIROZ, C. de & COUTINHO, S. **Estatística Para Educação Profissional**. Editora Atlas. 2009. 188p.

NOVO, E.M.L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 3º Edição. São Paulo, Edgard Blücher. 2008. 388p.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. **Análise a**



respeito do tamanho de amostras aleatórias simples: uma aplicação na área de Ciência da Informação. DataGramZero – Revista de Ciência da Informação, v. 6, n. 3, jun. 2005.

REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1987. STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil (Harbra), 1981.

SPIEGEL, M. R.& STEPHENS, L. J. **Estatística**. 4º edição. Tradutor: José Lucimar do Nascimento. Editora Bookman Companhia ED. 2009. 600p.

VIEIRA, Sonia. **Introdução a Bioestatística**. 3ª edição, revista e ampliada. São Paulo: Editora Campus, 1988.

XAVIER DA SILVA, J. & ZAIDAN, R.T. **Geoprocessamento e análise ambiental**. Bertrand Brasil. 2004. 368p.

XAVIER DA SILVA, J. **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro, Ed. Do Autor. 2001. 227p.

Componente Curricular	Letramento Digital
Carga Horária	18 horas

Objetivos

Conhecer os conceitos básicos de informática; Utilizar corretamente os conceitos básicos de informática; Utilizar adequadamente as Tecnologias de Informação e Comunicação e Utilizar softwares específicos da área de Registros e Informações em Saúde.

Ementa

Fundamentos dos sistemas operacionais (Windows e Linux) para microcomputadores, redes e Internet; Utilização de hardware e software desde as práticas básicas até as práticas relacionadas à profissão de Auxiliar de Laboratório de Saúde; Gerenciamento de pastas e arquivos, painel de controle e impressão, edição de texto, planilha eletrônica, apresentação eletrônica e Internet e Aplicação de ferramentas eletrônicas para busca de informação na Internet, navegação na web



e envio e e-mails com arquivos em anexo.

Bibliografia

ALMEIDA, M. E. B. **Letramento digital e hipertexto**: contribuições à educação. In: SCHLUNZEN JUNIOR, K. **Inclusão digital**: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 171-192.

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.

VELLOSO, F.C. **Informática**: conceitos básicos. Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.

COX, Joyce. PREPPERNAU, Joan. **Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRYE, Curtis. **Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

OLIVEIRA, Fátima B. de. **Tecnologia da Informação e da Comunicação**. Volume 2, São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.

SILVA FILHO, Cândido F. da & SILVA, Lucas F. **Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento**. Campinas (SP): Alínea, 2005.

SILVA, Mário G. **Informática– Terminologia Básica**. São Paulo: Érica, 2006.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

Componente Curricular	Legislação do SUS
Carga Horária	20 horas
Objetivos Promover o conhecimento das principais legislações relacionadas ao SUS, destacando a estrutura, importância e funcionamento do SUS. Promover o conhecimento sobre a inserção do Agente Comunitário de Saúde no SUS.	
Ementa Leitura das principais leis relacionadas ao SUS. Interpretação dos artigos da	



Constituição Federal relacionados a saúde. Leitura de Portarias referentes ao Agente Comunitário de Saúde.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [S. l.], 20 set. 1990. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.

Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Constituição Federal de 5 de outubro de 1988. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. [S. l.], 5 out. 1988.

Disponível em: <http://www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/constituicao-federal/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018.** Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. [S. l.], 18 abr. 2018.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13595-5-janeiro-2018-786068-promulgacaodevetos-155369-pl.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Componente Curricular	Epidemiologia
Carga Horária	20 horas

Objetivos

Promover o conhecimento das bases epidemiológicas, conceitos e métodos.
Promover conhecimento à respeito do processo saúde-doença e o uso da epidemiologia na prática.



Ementa Definição e aplicação da epidemiologia; Processo de saúde-doença; Indicadores de saúde; Distribuição da doença no tempo e espaço; Vigilância epidemiológica.	
Referências SOUZA, Elaine Christine de. Conceitos e ferramentas da epidemiologia . Recife. Editora Universitária da UFPE, 2015. 83 p. GOLDBAUM, Moisés. Epidemiologia e serviços de saúde. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro , Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: https://scielosp.org/article/csp/1996.v12suppl2/S95-S98/# . Acesso em: 20 jul. 2020.	
Componente Curricular	Anatomia Humana Básica
Carga Horária	30 horas
Objetivos Conhecer a anatomia humana de forma básica.	
Ementa Nomenclatura anatômica; Esqueleto; Tecido muscular; Sistema circulatório; Sistema nervoso; Sistema respiratório; Sistema digestivo e urinário; Sistemas reprodutores feminino e masculino.	
Bibliografia NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. D'ANGELO E FATINI. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . São Paulo: Atheneu, 2007. TORTORA, G. J. GRABOWSKI, S.R. Princípios de anatomia e fisiologia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
Componente Curricular	Microbiologia
Carga Horária	20 horas



Objetivos Promover o conhecimento a respeito dos principais micro-organismos que prejudicam a saúde, relacionando os agentes etiológicos com as doenças que causam. Promover meios de evitar as infecções.	
Ementa Classificação dos seres vivos nos reinos; Conceituar microbiologia e micro-organismos; Morfologia e fisiologia das bactérias e vírus; Principais doenças causadas por bactérias e vírus; Métodos e hábitos para evitar as infecções.	
Bibliografia MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. Microbiologia de Brock . 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. Microbiologia . 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. PELCZAR JR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações . Tradução de Sueli Yamada, Tania Ueda Nakamura, Benedito Prado Dias Filho. Revisão técnica de Celso Vataru Nakamura. São Paulo: Makron Books, 1996. 524 p. 1 v.	
Componente Curricular	PARASITOLOGIA
Carga Horária	20 horas
Objetivos Conhecer as principais parasitoses, classificar os agentes etiológicos, formas de profilaxia e tratamento das principais doenças parasitárias.	
Ementa Introdução à parasitologia humana, conhecimentos sobre a parasitologia, tratamento, medidas profiláticas e transmissão. Diferenciação de Protozoários e Helminhos, principais parasitoses endêmicas e seus agentes etiológicos.	
Bibliografia:	



<p>CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. Atlas de parasitologia humana. 2a ed. Atheneu. 2012.</p> <p>NEVES, David Pereira, et al. Parasitologia humana. 13a ed. Atheneu. 2016.</p> <p>ZEIBIG, Elizabeth A. Parasitologia Clínica. Uma abordagem clínico-laboratorial. 2a ed. Saunders Elsevier. 2014.</p>	
Componente Curricular	BIOSSEGURANÇA
Carga Horária	20 horas
<p>Objetivos</p> <p>Promover o conhecimento de Biossegurança em serviços da saúde, com enfoque em cuidados de higiene e antissepsia em contato com o público e atividades de atenção básica à saúde.</p>	
<p>Ementa</p> <p>Conhecimentos sobre biossegurança, organização, estruturação, níveis de biossegurança e riscos associados aos ambientes de saúde. Reconhecimento dos símbolos de segurança utilizados em ambientes de saúde e interpretação de mapas de risco. Compreensão do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. Conhecimento sobre o protocolo de prevenção de contaminação com materiais biológicos e doenças associadas a esta, bem como os procedimentos básicos de atendimento em caso de eventuais incidentes com materiais contaminantes.</p> <p>Técnicas de antissepsia, limpeza, desinfecção e esterilização.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>BAHIA. Secretaria da Saúde. Superintendência de Vigilância e Proteção da</p> <p>CORINGA, Josias do Espírito Santo. Biossegurança. 1ª ed. Editora do Livro Técnico. 2010.</p> <p>Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Saúde. Manual de Biossegurança. Salvador. 2001.</p> <p>HIRATA, Mario Hiroyuki; FILHO, Jorge Mancini; HIRATA, Rosário Dominguez Crespo. Manual de Biossegurança. 3ª ed. Manole. 2016.</p>	
Componente Curricular	EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA



Carga Horária	18 horas
Objetivos Abordar conhecimentos sobre a embriologia geral, fortalecendo o entendimento da educação sexual e reprodutiva, com atenção pré-concepcional, tecnologia contraceptiva e conceptiva, maternidade segura e paternidade responsável.	
Ementa Compreensão dos conhecimentos gerais de reprodução humana e embriologia, Atenção à importância da atenção pré-concepcional, esclarecimentos sobre os avanços referentes aos métodos contraceptivos. Abordagem sobre o processo pré-natal e a maternidade segura.	
Bibliografia CARLSON, B. M. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Editora GuanabaraKoogan, Rio de Janeiro, 1996. 408p. FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z. Enfermagem e saúde da Mulher. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. CAMPOS, C.H.; OLIVEIRA, G. C. Saúde Reprodutiva das Mulheres – direitos, políticas públicas e desafios. Brasília: CFEMEA: IWHC, Fundação H.Boll, Fundação Ford, 2009. 124p.	
Componente Curricular	ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA
Carga Horária	20 horas
Objetivos Instrumentalizar o aluno através da Política Nacional de Atenção Básica vigente, e através da concepção de Reorientação do Modelo Assistencial da Saúde proposto pelo Pacto pela Saúde(2006).	
Ementa Abordagem sobre os níveis de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS).	



<p>Conhecimentos sobre a política Nacional de Atenção Básica. Reconhecimento dos conceitos e princípios que fundamentam as práticas do modelo de saúde da família. Discussão sobre o modelo de saúde da família.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>BARACAT, Edmund Cada; SILVA, Leonardo da; AMARAL, José. G. do. Atualizações em saúde da família. Baueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.</p> <p>BRASIL, Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>.</p>	
Componente Curricular	Saúde da Mulher; Saúde do Trabalhador e Saúde Mental
Carga Horária	30 horas
<p>Objetivos</p> <p>Compreender os desafios para a implementação e gestão de Políticas públicas de saúde da Mulher, saúde Mental e saúde do trabalhador e suas implicações na prática das profissões da saúde. Discutir acerca das medidas de prevenções coletivas e individuais para a promoção da saúde da mulher, saúde mental e medidas possíveis de serem adotadas nos ambientes de trabalho, além de problematizar acerca dos direitos dos trabalhadores e das comunidades.</p>	
<p>Ementa</p> <p>Políticas públicas de saúde à mulher; Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher; cuidados específicos para a mulher: na gestação (assistência e humanização), na menopausa e no climatério; Violência contra a mulher: acolhimento, encaminhamento e tratamento. Políticas públicas na atenção à saúde</p>	



mental; Saúde mental na saúde coletiva e familiar; promoção e prevenção em saúde mental; comunicação terapêutica; ações educativas em saúde mental – doenças mentais, drogas e agravos. Determinação social do processo saúde-doença com foco na saúde do trabalhador; ações de atenção, prevenção, vigilância e promoção da saúde ao trabalhador; direitos dos trabalhadores e das comunidades em relação à saúde e trabalho.

Bibliografia

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.6, p. 2067-2074, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de Atenção à Saúde da Mulher**. Brasília. 2004.

DELGADO, Pedro Gabriel. **Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 17, n. 2, p.1-4, 2019.

DIAS, E. C.; SILVA, L. T. (Orgs). **Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: possibilidades, desafios e perspectivas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2013, 404 p.

GIOVANELLA, Lígia (Org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. 1.110p.

GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (Orgs.) **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011, 539 p.

Componente Curricular	Noções de Higiene e Saneamento
Carga Horária	30 horas

Objetivos

Identificar fundamentos de higiene, saneamento básico e profilaxia, visando promover ações de saúde; identificar políticas de Saúde Pública para prevenção e



controle de doenças infectocontagiosas relacionadas à higiene e ao saneamento básico. Aprender sobre tratamento de água e esgoto, bem como seus processos e técnicas. Identificar os importantes hábitos de vida como fatores determinantes da saúde.

Ementa

Hábitos de vida como fator determinante da saúde: Higiene do corpo e sua relação com o processo saúde-doença. Qualidade de vida do indivíduo. Higiene e saneamento do ambiente, equipamentos e insumos. Prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde. Precauções-padrão e precauções por rota de transmissão. Lavagem e higienização das mãos. Higiene e Saúde Pública; Tratamento de água e esgoto; Políticas públicas de saneamento, tratamento de água e esgoto.

Bibliografia

BRASIL. (2013) Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Plano Nacional de Saneamento Básico**. Brasília: Ministério das Cidades . Disponível em: <Disponível em: http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNSA/Arquivos_PDF/plan_sab_06-12-2013.pdf >. Acesso em: 21 jul. 2020.

SOUSA, A.C.A.; COSTA, N.R. (2016) Política de saneamento básico no Brasil: discussão de uma trajetória. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 615-634.

Werner, D. 1984. **Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde**: manual de métodos, ferramentas e idéias para um trabalho comunitário. São Paulo: Ed. Paulinas

Componente Curricular	Programa Nacional de Imunização
Carga Horária	20 horas
Objetivos	



Relatar a implementação do Programa Nacional de Imunizações (PNI); Conhecer o rol de vacinas ofertadas pelo SUS e o calendário Nacional de vacinação. Discutir a importância do PNI para a saúde pública e prevenção de doenças. Contribuir para o controle, eliminação e/ou erradicação das doenças imunopreveníveis; Direcionar as práticas em saúde contínua e de ampla cobertura no território nacional, com foco na prevenção e promoção da saúde.

Ementa

O contexto histórico da vacinação; O PNI (Programa Nacional de Imunização); critérios para a incorporação de novas vacinas - critérios epidemiológicos, de eficácia, segurança e sócio-econômicos. Calendário vacinal no Brasil; estratégias básicas de vacinação de rotina e campanhas anuais desenvolvidas de forma hierarquizada e descentralizada a importância do PNI para a saúde pública e prevenção de doenças; sucesso das ações de imunização na prática dos serviços de saúde. O PNI e a promoção da saúde. Vacinas ofertadas pelo SUS.

Bibliografia

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações: 30 Anos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

Teixeira MAS, Rocha CMV. Vacinas e imunoglobulinas, consultas rápidas. In: Cunha J, Krebs LS, Barros E, Paz AA, organizadores. Programa Nacional de Imunizações (PNI) e coberturas vacinais. Porto Alegre: **ARTMED**; 2009.

Temporão JG, Nascimento MVL, Maia MLS. **Vacinas, soros e imunizações no Brasil**. In: Buss PM, Temporão JG, Carvalheiro JR, organizadores. Programa Nacional de Imunizações (PNI): história, avaliação e perspectivas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2005.

Componente Curricular

Saúde da criança, do adolescente e do Idoso

Carga Horária

30 horas



Objetivos

Compreender os desafios para a implementação de Políticas públicas de saúde - da criança, do adolescente e do idoso, relacionando com as suas implicações na prática das profissões da saúde. Discutir acerca das medidas de prevenções coletivas e individuais para a promoção da saúde da criança, do adolescente e do idoso. Refletir quanto às necessidades humanas básicas da criança, do adolescente e do idoso, dentro dos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Capacitar e implantar intervenções que promovam uma qualidade de vida. Conhecer os determinantes socioculturais, econômicos e biológicos no processo de envelhecimento.

Ementa

Políticas públicas de saúde da criança, do adolescente e do idoso e sua historicidade. Cuidado humanizado. Visão holística do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e sua inserção na sociedade. Influência dos fatores determinantes sobre o crescimento físico, desenvolvimento cognitivo e emocional a curto, médio e longo prazo. Promoção e proteção da saúde infantil. Estatuto da criança e do adolescente. Processo de envelhecimento, considerando os principais agravos e os determinantes socioculturais, econômicos, biológicos e familiares. Políticas e programas de saúde do idoso. Estatuto do idoso. Atendimento das necessidades básicas relacionadas à saúde do idoso.

Bibliografia

BRASIL. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60 p.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: acompanhamento do crescimento e



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Brasil. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 234 p.

FEDERAL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei federal**, v. 8, 1990.

FEDERAL, Senado. Estatuto do idoso. **Brasília (DF): Senado Federal**, 2003.

.